

Vol 17, Núm1, jan-jun, 2024, pág. 679-691.

O que dizem produções científicas sobre alfabetização visual: delineando caminhos da pesquisa

Lo que dicen producciones científicas acerca de la alfabetización visual: delineando caminos de investigación

Kelson Mendonça Gondim¹
Eliane Regina Martins Batista²
Marilda Aguiar do Carmo³

RESUMO

Esse artigo consiste em um levantamento e seleção de trabalhos referentes à temática Alfabetização Visual, sua relação com a prática pedagógica e as contribuições para o ensino integral dos estudantes. A pesquisa tem como base o banco de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a definição de um corte temporal dos anos 2012 a 2022, relacionado às produções e o desenvolvimento da temática no campo da formação estética e educacional, através da análise do conteúdo dos artigos selecionados. O objetivo é analisar a temática Alfabetização Visual observando similaridades e distanciamentos nas produções científicas publicadas no portal da CAPES nos últimos dez anos. O recurso metodológico empregado foi a pesquisa bibliográfica, pautada nas leituras e análises dos artigos selecionados. Como resultado, constatamos que o Alfabetismo Visual é uma abordagem relevante na formação de novos leitores e comunicadores, sendo esse tipo de alfabetização tão necessária quanto o letramento.

Palavras-chave: Alfabetização Visual. Ensino de Arte. Estado do conhecimento.

RESUMEN

Este artículo consiste en un recorrido y selección de trabajos relacionados con el tema de la Alfabetización Visual, su relación con la práctica pedagógica y su contribución a la formación integral de los estudiantes. La investigación se basa en la base de datos del portal periódico de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y la definición de un marco temporal de los años 2012 a 2022, relacionado con las producciones y desarrollo del tema en el campo de formación estética y educativa, a través del análisis de contenido de los artículos seleccionados. El objetivo es analizar el tema de Alfabetización Visual, observando similitudes y diferencias en las producciones científicas publicadas en el portal CAPES en los últimos diez años. El recurso metodológico utilizado fue la investigación bibliográfica, basada en lecturas y análisis de los artículos seleccionados. Como resultado, encontramos que la Alfabetización Visual es un enfoque relevante en la formación de nuevos lectores y comunicadores, siendo este tipo de alfabetización tan necesaria como el letramiento.

Palabras-llaves: Alfabetización Visual. Enseñanza del Arte. Estado del conocimiento.

¹ Mestrando do Programa em Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/IEAA, orientada pela professora Dra. Eliane Regina Batista, servidor da Secretaria de Estado e Educação, Desporto – SEDUC Humaitá, e-mail: gondim400@gmail.com.

² Professora Adjunta no Campus Vale do Rio Madeira, docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades e cursos de licenciatura. E-mail: eliane_rm@ufam.edu.br; anne_tista@hotmail.com

³ Servidora do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Humaitá, mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. E-mail: marilda09aguiar@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A imagem constitui-se como um dos meios de propagação ideológica e consumista que marcam a sociedade contemporânea. Desta forma, compreende-se que a aproximação da realidade se dá por meio da percepção visual e pela compreensão do universo simbólico que estrutura a concepção imagética.

Dentro do espaço escolar, a aprendizagem deve proporcionar ao indivíduo uma formação que ultrapasse o letramento/escrita, haja vista a presença de inúmeras imagens nos meios midiáticos e nos livros, as quais estão carregadas de informações. De acordo com Soares (2009, p. 09), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Essa necessidade de ir além do letramento decorre da presença de inúmeras imagens nos meios midiáticos e nos livros, as quais estão carregadas de informações.

Neste contexto, busca-se a construção de um sujeito leitor e comunicador, o qual seja capaz de compreender os elementos visuais e desenvolver seu conhecimento visual através da percepção. Para Dondis (2015, p.07) “a experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana”.

No contexto educacional brasileiro, o ensino de Arte foi estabelecido no currículo nacional no ano de 1971, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971. A partir disso, foram sendo trabalhados na escola conteúdos com poucas horas (reduzidos) e ministrados por professores como complemento da carga horária. Em 1996, a LDB indicou que a arte se configura um dos princípios do ensino (Art. 3º, inciso II) e, posteriormente, houve indicações de como a disciplina deve ser trabalhada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual propõe aos educadores formação pela linguagem artística, ou seja, as imagens do universo da arte devem ser inseridas e trabalhadas no processo de ensino e de aprendizagem.

O processo de leitura e análise da imagem, no contexto educacional, demonstra uma nova abordagem de alfabetização: a visual. Assim, para que a alfabetização visual seja efetivada nas escolas brasileiras, há necessidade da formação de professores de arte com práticas pedagógicas que proponham a inserção do alfabetismo visual, propiciando a fruição e a expressão visual dos alunos.

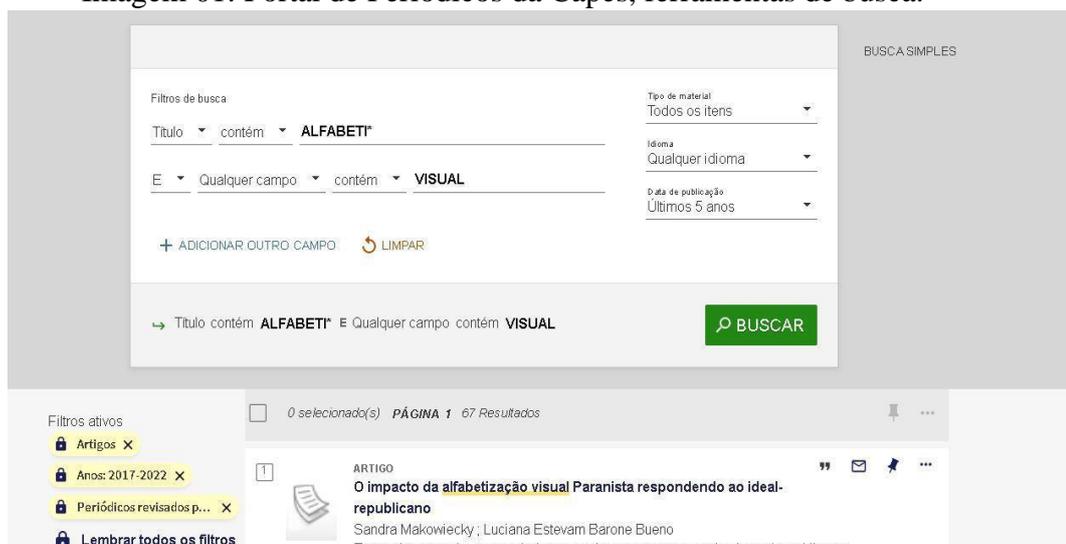
A partir do entendimento de que a alfabetização visual é uma temática relevante para ser investigada, realizamos um levantamento sistemático no Portal Periódicos da CAPES, em que buscamos analisar a temática Alfabetização Visual, observando similaridades e distanciamentos nas produções científicas publicadas, nos últimos dez anos, neste portal. Além de identificarmos a formação pela imagem e a contextualização da linguagem visual na forma de expressão humana em diversas mídias atuais.

DEFININDO O PROCESSO DE BUSCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

O estado do conhecimento refere-se a revisão de literatura que evidencia as fontes e a produção científica de determinada temática, relacionando-os a outras produções, objetivando identificar as lacunas existentes e o processo de sistematização do conhecimento nas pesquisas analisadas. Para Cardoso, Alarcão, Celorico (2010), o pesquisador situa o seu estudo face ao conhecimento antes construído como perspectiva, fundamentando-o e contribuindo como mais uma forma de conhecimento.

A denominação do estado do conhecimento, dentro da pesquisa bibliográfica, constitui-se em um aprofundamento nos trabalhos publicados, desvendando, assim, as informações e o conhecimento produzidos em um determinado período, bem como promovendo análises mediante enfoques na temática levantada. Além disso, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) esclarecem que “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”. Assim, procedemos com o objetivo de analisar o que dizem as produções científicas sobre a alfabetização visual publicadas no portal da CAPES, focalizando na concepção de Alfabetismo Visual e o uso da imagem no processo de ensino para a promoção da formação integral do aluno.

Imagem 01: Portal de Periódicos da Capes, ferramentas de busca.



Fonte: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

A presente pesquisa teve como base de dados o portal da CAPES, a qual possui acesso aos acervos de relevância acadêmica nacional. O portal conecta-se às instituições de ensino e indexadores de diversas revistas, as quais destacam-se as de *Qualis* elevados junto a CAPES.

A plataforma oferece em seu *layout*, da página *online*, uma comunicação objetiva, facilitando a sua utilização e oferecendo melhores mecanismos de busca avançada para filtrar os possíveis resultados de interesse para a pesquisa. A base de dados, conforme o pensamento de Albrecht e Ohira (2000, p. 133), tem o objetivo de “fornecer informação atualizada (recursos estruturais), precisa e confiável (não dar a informação pela metade) e de acordo com a demanda (oferecer o que o usuário necessita)”.

No desenvolvimento desta pesquisa, iniciamos com a possibilidade de um corte temporal do período de 2015 a 2020, porém encontramos dificuldades quanto a escassez de produções nestes períodos. Diante disso, ampliamos o corte temporal para os anos de 2012 a 2022, contemplando os últimos 10 (dez) anos.

Os descritores utilizados nesta pesquisa foram todos os condicionantes de busca “título” e “contém”, de acordo com a inserção das palavras relacionadas a temática da pesquisa e os resultados obtidos, ressaltamos que ocorreram mudanças nos títulos dos descritores. Assim, nas buscas iniciais foram utilizados os descritores “Alfabetização” no condicionante “título”, uso do “E” e a palavra “Visual” no condicionante “contém”. Na primeira busca os resultados foram de elevada quantidade e, na maioria dos trabalhos, relacionados a outras temáticas (alfabetização, letramento e assuntos de outras áreas).

Desta forma, os resultados obtidos não foram satisfatórios e direcionamos para as mudanças nas palavras da busca avançada. Assim, reduzimos a palavra para *Alfabeti** com o uso do operador *booleano* no condicionante “título” e o descritor “Visual” na condicionante “qualquer campo”. A partir desta nova estratégia de pesquisa, obtivemos resultados satisfatórios. Ressaltamos, ainda, a aplicação dos filtros “somente artigos” e “revisados por pares”. Após o uso desses descritores e filtros, obtivemos os resultados finais, incluindo um artigo de uma busca anterior, totalizando 67 artigos.

Os critérios adotados para inclusão estavam relacionados à temática pesquisada: “Alfabetismo Visual” e o “idioma em português”. No critério de exclusão foram definidos: “não aceitação de artigos duplicados” e “títulos não relacionados ao tema”.

Evidenciamos, ainda, que os *Qualis* das revistas não foram usados como critério de exclusão. A seleção realizada, a partir dos critérios especificados acima, resultou no quantitativo de sete (07) artigos para análise, os quais, coincidentemente, eram artigos publicados em revistas de *Qualis A e B*.

A leitura integral dos artigos selecionados e a identificação da relevância da publicação com a temática abordada, tornaram-se fatores decisivos na seleção desses artigos. Após o processo de pesquisa, selecionamos sete artigos a serem analisados, sendo eles: Kulcsár (2020), Tomé (2020), Oliveira (2009), Amaral e Fischer (2013), Okasaki e Kanamaru (2018), Maciel (2013), Carlos e Alcântara (2017).

O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO VISUAL

O processo de leitura e análise dos artigos possibilitaram a organização e estruturação das produções em um quadro intitulado por: autores, revista, *Qualis* e o ano de publicação. Essa organização visa sintetizar as informações ao leitor e possibilita a reestruturação de duas categorias de análise:

1. Estudos que apresentam uma fundamentação teórica sobre a concepção de Alfabetismo Visual: Kulcsár (2020), Tomé (2020), Oliveira (2009), Amaral, Fischer (2013), Okasaki e Kanamaru (2018), Maciel (2013).

2. Estudos sobre uso da imagem no ensino para formação integral: Okasaki e Kanamaru (2018), Amaral e Fischer (2013), Carlos e Alcântara (2017). A seguir, apresentamos o quadro:

Quadro 01: Artigos selecionados

	<i>Autores</i>	<i>Revista</i>	<i>Qualis</i>	<i>Ano</i>
01	João Kulcsár	Estudos Avançados	A1	2020
02	Alexandre Scherrer Tomé	Uninter de Comunicação	B2	2020
03	Aymé Okasaki, Antônio Takao Kanamaru	Educação e Pesquisa	A1	2018
04	Erenildo João Carlos, Raquel Rochar Villar Alcântara	Reflexão e Ação	A4	2017
05	Trícia Tamara Boeira do Amaral, Adriana Ficher	Estudos do discurso	A4	2013
06	Aníbal de Menezes Maciel	Temas em educação: ARTE	B2	2013
07	Maria Márcia Costa Oliveira	Estudos Semióticos	A4	2009

Fonte: Portal de Periódico da Capes, 2023.

Inicialmente, a concepção de alfabetismo visual, nos trabalhos analisados, demonstra singularidade em relação aos teóricos elencados, principalmente na referência a obra “Sintaxe da Linguagem Visual” da escritora americana Donis A. Dondis. A singularidade também está presente em outras temáticas como a importância da promoção da alfabetização visual para o desenvolvimento integral dos alunos.

Kulcsár (2020) enfatiza sobre a importância da formação de leitores de imagem em um mundo cada vez mais imagético, também enfatiza o domínio dos elementos visuais para interpretação e a compreensão de um sistema representacional. Além disso, o autor direciona sua metodologia à inserção de ícones visuais presentes na cultura contemporânea como material de contextualização no processo de formação. No entanto, o artigo delimita como ferramenta expositiva apenas a fotografia, deixando de demonstrar outros materiais visuais carregados de significados. É importante evidenciar, ainda, as relações entre a formação estética e a percepção para uma formação crítica debatida por Kulcsár (2020), o qual refere-se a obra do autor brasileiro Paulo Freire.

O processo de formação crítica e estética está relacionado à identificação dos signos e convenções artísticas dominantes, presentes nas imagens que rodeiam a percepção da realidade, reafirmando os discursos estéticos de apreciação (exame valorativo). Para Kulcsár (2020), a imagem e os ícones visuais são ferramentas ou artefatos a serem analisados em sua estrutura e relacionados ao universo das imagens do aluno, propiciando debate, problematizações e, principalmente, reflexões acerca da constituição da imagem e sua finalidade como um dos elementos propagadores do viés dominante.

Neste contexto, compartilhamos com o posicionamento Kulcsár (2020), pois acreditamos que o conhecimento é a melhor forma de derrubar as ideologias dominantes, propagadas inclusive pelas imagens, e promover um ensino inclusivo a partir da realidade dos alunos. Quando abordamos a perspectiva de um ensino inclusivo, nos referimos a todas às identidades subjugadas, as quais, por séculos, foram marginalizadas do processo educacional. Assim, entendemos que a imagem se constituiu, por muito tempo, como uma das ferramentas propagadoras do eurocentrismo (CARMO, 2021).

Na perspectiva de Paulo Freire (2016), é preciso engajamento dos educadores em “práticas transformadoras”, visando “desmistificar”, “questionar” e desestruturar pilares da cultura dominante. Desta forma, o professor deve priorizar e valorizar a linguagem e a cultura do aluno, oferecendo situações diversificadas para que o discente analise seu contexto social e torne-se um cidadão/indivíduo mais crítico.

Para Oliveira (2009) e Kulcsár (2020), os conhecimentos dos níveis representacionais na linguagem visual e o método de análise da imagem são necessários à formação do indivíduo contemporâneo. O impacto de uma sociedade cada vez mais midiática sustenta o discurso de que o profissional deve atuar em diferentes ramos e possuir distintas habilidades. Além disso, para dominar as ferramentas tecnológicas contemporâneas, compostas por material visual, o profissional necessita de um conhecimento mínimo em artes visuais e estudos semióticos.

O trabalho de Maciel (2013) discute a desvalorização do estudo da imagem em pesquisas científicas. De acordo com o referido autor, este tipo de visão reducionista, no âmbito acadêmico, está direcionado ao domínio do paradigma linguístico textual e numérico, além da crítica da ciência derivada do método cartesiano. Esse autor descreve o processo evolutivo da imagem e divide as etapas em campos denominados: educação, informação, produção e tecnologia, embasados pelas concepções da área da semiótica.

Ademais, Maciel (2013) exemplifica sobre a contribuição de educar “o olhar” na perspectiva da formação cidadã e a valorização dos elementos subjetivos. Assim, nas discussões de Maciel (2013) e Kulcsár (2020) não visualizamos aprofundamento do campo das políticas públicas da educação, uma vez que não se pode debater o ensino sem pensar em currículo.

O artigo de Tomé (2020) busca analisar o alfabetismo visual no contexto da geração Z (nascidos de 1995 a 2001). Esse autor afirma que a geração Z sofreu maior impacto na

Revolução da Tecnologia da Informação. Ainda de acordo com Tomé (2020), antes da constituição de um ser linguístico, somos primeiramente visuais, ou seja, o autor apresenta a importância da capacidade de síntese visual, a identificação de meios comunicativos e do domínio do processo comunicativo representacional através da linguagem visual.

A discussão de Tomé (2020) evidencia o uso das mídias digitais em uma concepção de construção reflexiva da criação da autoimagem. Para esse autor, a apropriação dos elementos visuais, no direcionamento de mensagens visuais, é efetiva na expressão do ser e sua relação com mundo imagético. Desta forma, há semelhanças nas discussões entre os autores Kulcsár (2020) e Tomé (2020), pois ambos refletem em suas temáticas acerca do desenvolvimento e a autonomia da percepção, bem como a superação da linguística verbal.

Amaral e Fischer (2013) discutem a relação do letramento e da formação da alfabetização visual no contexto da linguística, direcionados a multiplicidade da linguagem e inúmeros gêneros discursivos, principalmente o livro didático como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem. O artigo demonstra a importância da formação visual, além do letramento, trazendo essas discussões para as políticas públicas e enfatizando os materiais didáticos impressos e virtuais, os quais propiciam o letramento multissemiótico no período da alfabetização.

Segundo Amaral e Fischer (2013), os letramentos são múltiplos e fundamentam seu trabalho nos níveis representacionais na Teoria da Sintaxe da Linguagem Visual (Dondis, 2015). Essas autoras defendem que o professor alfabetizador promova, de forma pedagógica, atividades que estimulem a decodificação e a compressão da imagem, propiciando a formação integral e uma diversidade de leituras da realidade, perpassando a interpretação textual para uma interpretação múltiplas, promovida pelo letramento multissemiótico.

No entanto, notamos uma das lacunas deixadas nas discussões de Amaral e Fischer (2013) referente à falta de aprofundamento em relação às políticas de formação de professores, principalmente para o ensino de Arte. No referido artigo, identificamos a contribuição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nas discussões apontadas pelas autoras, mas não são levantadas demais diretrizes curriculares nacionais que possam construir uma discussão sólida na perspectiva do ensino.

Para Okasaki e Kanamaru (2018), a concepção de desenvolvimento da construção do conhecimento, baseado em leitura de imagem corresponde às afirmações de Kulcsár (2020) e Tomé (2020). Tais autores definem que as habilidades e percepção são estabelecidas pela

compreensão dos elementos visuais (ponto, linha, cor e forma), além de descrevem que a Alfabetização Visual consiste em um núcleo não verbal. E, ainda, ressaltam o contexto histórico da imagem em relação à constituição do letramento.

Okasaki e Kanamaru (2018) propõe a tentativa de conciliar a teoria da arte e a estética, apresentando as discussões sobre a prática do professor e a inserção da teoria da “Abordagem Triangular” no ensino de arte. Esta abordagem, segundo os autores, trata da cultura visual e não apenas da arte, além disso, corresponde a três ações: compreender (teoria), fazer (prática) e refletir (síntese), as quais propiciam uma análise estética para o desenvolvimento da inteligência visual. Por fim, apresentam reflexões e críticas aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs) a respeito da falta de discussões na formação de professores com ênfase na prática pedagógica que evidencia a “Abordagem Triangular” no ensino integral.

Os artigos selecionados, nesta pesquisa, apresentam discussões sobre a relevância do alfabetismo visual e os aspectos do desenvolvimento da síntese visual no contexto de formação de professores. Identificamos algumas lacunas deixadas pelos autores em relação às discussões nos respectivos artigos, principalmente sobre políticas públicas no contexto do ensino e educação. Neste ponto, compreendemos que os debates acerca dos documentos norteadores da educação brasileira são necessários para fundamentar e respaldar os trabalhos nessa área. Entretanto, nossa legislação curricular necessita urgentemente de uma revisão, dada a marginalização de disciplinas dentro do currículo nacional, dentre elas: a disciplina de Arte.

Uma das questões debatidas, entre os trabalhos analisados, relaciona-se à concepção da imagem como o estudo científico, evidenciando o tratamento reducionista das literaturas linguísticas verbais nas produções que dão ênfase à imagem como processo formativo. Assim, a alfabetização visual é necessária para desenvolver a criticidade dos alunos frente às investidas da sociedade capitalista na contemporaneidade.

Observamos, ainda, que a investigação dos autores elencados busca legitimar as estruturas, os elementos e os níveis representacionais da mensagem visual como processos formativos alfabetizador, bem como os planos técnicos da estrutura verbal. Essas discussões enfatizam o caráter operativo da constituição da comunicação visual para o fortalecimento do processo ensino e aprendizagem, contribuindo, assim, com a desconstrução dos discursos que afirmam ausência de bases teóricas e meios comunicativos na metodologia para o alfabetismo visual.

Como resultados, constatamos que o alfabetismo visual é uma abordagem relevante na formação de novos leitores e comunicadores, sendo esse tipo de alfabetização tão necessária quanto o letramento. Ademais, a experiência pela imagem evidencia uma nova cultura “visual” e as redes sociais ampliam nossa percepção, além da condução da autoimagem e o contato com imagens persuasivas de ideologias dominantes. Toda imagem exhibe ao receptor: o contexto histórico, os aspectos sociais em que foi produzida e a sua finalidade ideológica. Logo, é necessário o trabalho com imagens nas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados e analisados apresentam discussões sobre a relevância do alfabetismo visual e os aspectos do desenvolvimento da síntese visual no contexto de formação. Podemos identificar algumas lacunas deixadas pelos autores em relação às discussões, principalmente sobre políticas públicas no contexto da educação. Consideramos que os debates acerca dos documentos norteadores da educação brasileira são necessários para fundamentar e respaldar os trabalhos nessa área dos diferentes componentes curriculares, dentre os quais destacamos a disciplina de Arte. Entretanto, enfatizamos a necessidade de revisão do currículo nacional, a fim de desestruturar o discurso marginalizador designado socialmente à disciplina de arte.

Desta forma, constatamos que a alfabetização visual é necessária para desenvolver a criticidade dos alunos frente às investidas da sociedade capitalista que busca, através de ferramentas ideológicas, dentre elas a imagem, propagar o eurocentrismo. A disciplina de arte objetiva despertar no indivíduo a criatividade, o pensamento crítico e a valorização cultural, por isso é, historicamente, minimizada dentro do currículo nacional.

Para tanto, o levantamento sobre o estado do conhecimento, da temática abordada, é relevante para situar o pesquisador acerca das produções científicas, ao mesmo tempo em que enriquece o embasamento teórico e metodológico. Além disso, busca minimizar lacunas no trabalho em construção, indicando o caminho a ser trilhado na pesquisa.

Ademais, a quem interessa alfabetizar visualmente os indivíduos? Se o processo de colonização contemporânea se dá pela imagem, ou seja, o capitalismo aprisiona e se consolida através das imagens, tanto que a sociedade atual recebeu o nome de “midiática”. Assim, promover a alfabetização visual é necessário e urgente em uma sociedade que vive voltada para as telas.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC**, v. 5, n. 5, p.131-144, 2000.

AMARAL, Trícia Tamara Boeira de; FISCHER, Adriana. Abordagem da imagem em um livro didático voltado para a alfabetização: perspectivas de letramento visual. **Revista de Estudos do discurso**, 2013-12-01, Vol.8 (2), p.5-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/NZJ6RSf3SxGmrtG9S3BjbTw/?lang=pt>. Acesso em: 07 de Maio de 2022.

CARLOS, Erenildo João; ALCANTARA, Raquel Rocha Villar de. Freire e o uso pedagógico da imagem visual na alfabetização de jovens e adultos. **Reflexão e Ação**, 2017-08-23, Vol.25 (2), p.46. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8975> Acesso em: 07 de maio de 2022.

CARDOSO, T; ALARCÃO, I; ANTUNES CELORICO.J.. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto. Porto Editora. 2010.

CARMO, Marilda Aguiar do. **Literatura regional na aula de língua portuguesa: um caminho para o reconhecimento identitário**. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem visual**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2015.

KULCSAR, João. Alfabetização visual de jovens imigrantes brasileiros nos EUA. **Estudos Avançados**, 2020-08-01, Vol.20 (57), p.93-98. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav>. Acesso em 07 de maio de 2022.

MACIEL, Aníbal de Menezes. A importância da imagem no cenário da contemporaneidade: uma necessidade da educação do olhar. **Revista Temas em Educação: ARTE**, 2013-12-01, Vol.22 (1), p.95. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/index>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

OKASAKI, Aymê ; KANAMURU, Antonio Takao. Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estampa têxtil no ensino médio. **Educação e Pesquisa**, 2018-01, Vol.44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KzTPnx6gmJmH65qbY7n9kCF/?lang=pt>. Acesso em: 07 de maio de 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TOME, Alexandre Scherrer. Alfabetismo Visual e Geração Z. **Revista Uninter de Comunicação**, 2020-07-13, vol.8(14). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/820>
Acesso em: 07 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Costa Maria Márcia. Alfabetização visual: uma abordagem arte-educativa para a contemporaneidade. **Estudos semióticos**, 2009, Vol.5 (1), p.17-27. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49226>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

Recebido : 23 de fevereiro de 2023.

Aprovado: 30 de novembro de 2023.

Publicado: 1 de janeiro de 2024.

Autoria:

Kelson Mendonça Gondim

Instituição: Programa em Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/IEAA

E-mail: gondim400@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0744-2632>

País: Brasil

Eliane Regina Martins Batista

Instituição: Programa em Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/IEAA.

E-mail: eliane_rm@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6018-7140>

País: Brasil

Marilda Aguiar do Carmo

Instituição: Instituto Federal do Amazonas – IFAM, *Campus* Humaitá. Mestra pelo Programa em Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/IEAA.

E-mail: marilda09aguiar@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2125-0266>

País: Brasil